

## **Entre a Teoria e a Prática: Um Relato Comparativo entre o Estágio Obrigatório e o PIBID na Formação Docente**

Gabrielle de Paula Rocha <sup>1</sup>  
Milena Lacerda de Oliveira <sup>2</sup>  
Nádia Maria Pereira Ramos <sup>3</sup>  
Lia Maris Orth Ritter Antikeira <sup>4</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho se trata de um relato de experiência focado em comparar o Estágio Obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Ponta Grossa, com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES no referido curso. O relato visa expor e discutir as práticas pedagógicas vivenciadas em ambos os programas, evidenciando as diferenças na interação dos discentes com as escolas, professores e alunos. A proposta foi construída a partir da observação, estudos e das vivências práticas das autoras em sala de aula e no ambiente escolar na totalidade. Isso permitiu identificar as particularidades de cada programa em relação aos processos de desenvolvimento profissional e adaptação ao ambiente escolar. Além disso, buscou-se avaliar como tanto o Estágio Obrigatório quanto o PIBID incentivam a escolha e o desenvolvimento da carreira docente e como contribuem para uma compreensão mais clara do mercado de trabalho na área educacional. Os resultados mostram a importância do estágio para o desenvolvimento e formação profissional do professor, propondo 200 horas totais, incluindo observações, regências e as atividades realizadas na matéria do estágio. O relato também destaca como o PIBID é um programa com potencial significativo para enriquecer e aprofundar o incentivo à carreira docente, pois sua estrutura permite uma vivência mais contínua e imersiva no ambiente escolar, sendo essencial para desenvolver habilidades pedagógicas e a autoconfiança do aluno como futuro educador. Ao integrar a teoria com a prática, a combinação de experiências como o estágio e programas de iniciação à docência fortalece a preparação de futuros educadores para os desafios do ensino, permitindo a formação de profissionais cada vez mais qualificados para o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica, Iniciação à docência, Educação básica, Experiência docente.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UF, [autorprincipal@email.com](mailto:autorprincipal@email.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UF, [milenalacerda@alunos.utfpr.edu.br](mailto:milenalacerda@alunos.utfpr.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UF

<sup>4</sup> Orientadora. Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR [liaantikeira@utfpr.edu.br](mailto:liaantikeira@utfpr.edu.br)



## INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação (MEC) tem como algumas de suas áreas de sua competência, a política nacional de educação; a educação infantil; a educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, educação superior, educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, educação especial e educação a distância, sendo assim essencial para o desenvolvimento da grade curricular de cursos superiores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) da educação superior promoveu a reforma universitária, em 1968, e assegurou autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira às universidades. A reforma representou um avanço na educação superior brasileira, ao instituir um modelo organizacional único para as universidades públicas e privadas, permitindo uma padronização nos conteúdos abordados nos cursos, porém de maneira flexível para se adaptar à estrutura do local.

Com isso, no ano de 2017, o campus da UTFPR em Ponta Grossa passou por uma reformulação em sua estrutura curricular, substituindo o curso superior de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Com essa mudança houve a implementação de uma nova matriz curricular, elaborada com o intuito de formar profissionais com conhecimento nas diversas áreas das Ciências Biológicas alinhadas às Ciências Naturais. A grade é periodicamente atualizada com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, baseado na pesquisa e extensão. Entre as mudanças ocorridas, destaca-se a implementação do estágio supervisionado em ciências e biologia em escolas públicas como componente obrigatório, fortalecendo a formação prática dos futuros professores (PPC, 2025).

O estágio da UTFPR Ponta Grossa exige que o estudante já tenha concluído as matérias de Fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino de Ciências e Fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino de Biologia. Para conclusão do curso é necessário participar do estágio obrigatório em Ciências e Biologia, tendo cada um 30 horas aula de observação em sala de aula e 24 horas aula de regência, além das outras atividades realizadas fora da escola como o relatório, relatos de experiência, desenvolvimentos das documentações e planos de aula.





A realização do estágio é fundamental para a formação do professor, pois proporciona a vivência prática do ambiente escolar. Nesse período, o aluno tem a possibilidade de atuar em sala de aula, vivenciar o cotidiano escolar como educador, planejar e ministrar aulas, além de trocar experiências com o professor supervisor e demais profissionais da educação. É nesse momento que o aluno pode aplicar os conhecimentos teóricos sobre aprendizagem adquiridos ao longo da graduação de forma prática.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), coordenado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tem como objetivo valorizar e incentivar a formação de professores para a educação básica. Mesmo sendo de reconhecida importância para uma formação docente mais completa, o PIBID não é obrigatório e nem todos os estudantes da licenciatura têm a oportunidade de participar desse programa. Entretanto, os alunos que ingressam no programa têm a oportunidade de desenvolver suas práticas educacionais com mais calma, visto que passam mais tempo em sala de aula. Os horários do pibidiano são organizados de maneira flexível com o professor supervisor da escola, sendo assim, o aluno pode fazer as suas observações pelo tempo que achar necessário para que se sinta seguro ao aplicar uma regência, além do amparo econômico oferecido pela CAPES.

Por conseguinte, é necessário desmembrar diversas etapas vividas em ambos os cenários, para que seja possível uma avaliação mais completa e clara. Assim, o estágio tem início a partir da matrícula na matéria de Estágio Curricular Supervisionado, seguida de uma reunião com o professor responsável pela matéria na UTFPR, designação de um professor orientador do curso, para que só depois seja possível o desenvolvimento dos documentos necessários para o contato inicial com o Colégio de interesse e posteriormente o contrato de estágio com a escola. Após a aprovação e realização dos documentos obrigatórios para o estágio, o estudante define juntamente com o professor supervisor seus dias e horários de aula para realizar as observações e regências na escola.

O início do PIBID parte da divulgação de um edital, que abre o período de inscrições e informa todas as etapas do processo seletivo, entre as exigências, está o desenvolvimento de um currículo na plataforma Freire. Após a divulgação dos alunos aprovados, o professor





orientador do programa define uma reunião inicial onde são repassadas as normas do programa e definido os Colégios nos quais os estudantes serão integrados e passarão a atuar, após essa designação das escolas, cada núcleo escolar passa por outra reunião junto ao supervisor da escola para ambientação escolar e definição dos horários nos quais passará a cumprir entre 30 e 40 horas mensais. As horas cumpridas no colégio, seja através de observação, regência ou desenvolvimento de atividades devem ser registradas em uma ficha de frequência que deve ser assinada pelo supervisor da escola.

Partindo dessa premissa inicial, esse trabalho tem como objetivo descrever a realidade escolar do Estágio Supervisionado e do PIBID, baseado na vivência de duas alunas da UTFPR. O trabalho em questão se trata de uma análise qualitativa, pois foi realizado através das experiências escolares obtidas durante a participação nos dois programas de formação docente a fim de identificar a contribuição das duas atividades na formação inicial docente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho é classificada como qualitativa, pois a pesquisa realizada é pautada em experiências obtidas nos dois Estágios Obrigatórios e no Programa (PIBID) realizados por duas estudantes da UTFPR, utilizando da experiência individual e compartilhada do processo de introdução do estágio e do PIBID, da interação com os supervisores e orientadores, inclusão do meio escolar, do desenvolvimento de planos de aulas e aplicação de regências.

A metodologia qualitativa é descrita como um método de investigação que valoriza as percepções, experiências e interpretações do pesquisador. De acordo com Dourado e Ribeiro (2023, p.13), “ O trabalho cotidiano do pesquisador inclui o conhecimento teórico adquirido ao longo de seu processo de formação profissional e algum conhecimento prévio sobre as temáticas específicas que pretende investigar”. Assim, essa abordagem se constrói por meio da interação, interpretação e compreensão das experiências humanas, buscando compreender os fenômenos a partir do ponto de vista do pesquisador.



## RESULTADOS

Historicamente o estágio obrigatório na formação docente brasileira passou por diversas adaptações, porém o estágio escolar somente foi instituído nas faculdades e escolas técnicas no final da década de 60, quando em 1967, sob a ditadura militar, o Ministério do Trabalho e Previdência Social sancionou a Portaria nº 1.002. (Colombo; Ballão, 2014)

Buscando uma formação inclusiva, flexível e adaptada, a aplicação do estágio oferece ao educando a oportunidade de colocar em prática o conhecimento construído nas aulas teóricas, sob a supervisão de um profissional da área que irá orientar e corrigir o estagiário (Colombo; Ballão, 2014) a função do estágio é reforçar o aprendizado profissional do educando através da experiência prática. Esta se torna ainda mais proveitosa quando está ligada à realidade econômica em que a escola está inserida, pois, com a interação – entre o aluno, a empresa e a escola (Colombo; Ballão, 2014).

Do ponto de vista da formação inicial de professores, nos últimos dez anos, vários programas e leis foram implementados no Brasil, tencionando a melhoria deste processo nas Instituições de Ensino Superior (IES) e suprir a falta de professores com formação, as quais integram o Plano de Desenvolvimento de Educação, criado em 2007. Destas, destacamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). (Paniago; Sarmento; Rocha, 2018).

A formação inicial docente ocorre por meio de cursos de licenciatura e é uma etapa importante na constituição da identidade, visto que é nela que o licenciando constrói os primeiros saberes e habilidades fundamentais ao exercício da docência. O PIBID demonstra ser uma iniciativa ampla que visa valorizar o magistério e melhorar a formação de professores para a Educação Básica, indo além da concessão de bolsa aos pibidianos. O PIBID permite ao discente uma maior liberdade (autonomia) que os estágios supervisionados, na medida em que pode atuar de forma mais significativa com o suporte do supervisor.

Apesar disso, há alguns entraves, de forma que a abrangência do programa é limitada, além de reduções contínuas de bolsas para as Instituições de Ensino Superior (IES) e destaca-se que, em 2020, o PIBID havia perdido espaço nas prioridades do Governo Federal e da CAPES. (Fernandes; Lima, 2019)

“Enquanto o PIBID se movimenta pelo incentivo das bolsas, direcionadas a coordenadores, alunos e professores da escola recebedora, o estágio é mobilizado pela obrigatoriedade da legislação curricular.” (Pimenta; Lima, 2019).





Inseridos no meio educacional a partir do Estágio Obrigatório, os licenciandos vivenciam experiências diversificadas, variando conforme o contexto da escola e a realidade ao qual ela se insere. No estágio, o estudante dispõe de 30 horas-aula para conhecer a(s) turma(s), observar a dinâmica escolar, compreender o perfil da turma e alunos e, a partir disso, planejar suas 24 regências da melhor forma possível. Esse é um processo relativamente rápido, que apresenta limitações e pode gerar insegurança ao aluno, visto que exige iniciativa e grande independência logo nas primeiras experiências em sala de aula.

O PIBID se apresenta de uma maneira diferente, nele os estudantes atuam de forma contínua na escola, geralmente em grupos com 8 alunos, o que favorece a colaboração, troca de experiências e divisão de tarefas, além do apoio mútuo entre os integrantes do colégio. Ademais, o tempo de permanência na escola é maior e mais flexível, permitindo que o estudante participe de diferentes atividades. Além disso, não existe um momento certo para iniciar as regências, possibilitando que o licenciando, em diálogo com o professor supervisor, escolha o momento que se sente seguro para lecionar, desenvolvendo sua independência aos poucos.

O Estágio Obrigatório, mesmo com suas limitações, é uma etapa essencial para a formação docente, pois proporciona o contato direto com a realidade da profissão e exige que o futuro professor desenvolva habilidades como planejamento, estratégias e resolução de imprevistos. Através das observações e regências, o aluno consegue identificar previamente suas dificuldades em relação ao ensino e tem a oportunidade de se preparar para a carreira docente, ajudando na construção da sua autoconfiança como professor. O PIBID oferece um contato prolongado com a prática escolar, permitindo que o estudante teste diferentes metodologias, acompanhe o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo e tenha mais oportunidades para refletir sobre sua prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tanto o Estágio Supervisionado quanto o PIBID são processos essenciais para o desenvolvimento da carreira docente. Apesar da diferença em suas estruturas, ambos os







programas contam com o apoio de um professor que irá guiar os alunos em suas atividades docentes, através da supervisão, orientação e auxílio perante as dificuldades encontradas no caminho. Enquanto o estágio é um item obrigatório para formação acadêmica, limitado e menos imersivo, o PIBID é uma escolha do acadêmico.

Tendo em vista o processo histórico, social e político de ambos os programas, nota-se como ambos foram desenvolvidos e adaptados a partir de muitos estudos e lutas para a valorização das licenciaturas, permitindo uma formação docente muito mais abrangente e preparada para a realidade brasileira. Apesar da semelhança entre os programas, cada um possui as suas particularidades e metas, portanto, não devem ser confundidos.

O Estágio Obrigatório permite que o aluno aprenda com a realidade da escola escolhida, que observe aspectos culturais e sociais tanto dos alunos quanto dos professores, desenvolvendo sua independência como profissional da educação mesmo que de maneira consideravelmente rápida. Enquanto o PIBID se apresenta como uma oportunidade de imersão dos acadêmicos no ambiente escolar. Nesse programa o aluno tem a possibilidade de vivenciar a rotina escolar de maneira mais intensa, participando da rotina escolar como um todo, desde a capacitação de professores até o conselho de classe, essas atividades juntamente com observações, regências, planos de aula, fazem com que a formação do licenciando seja muito mais completa, capacitando-o ainda mais para o mercado de trabalho.

Assim, ambos os programas desempenham papéis complementares na formação inicial de professores. O estágio é intenso e possui prazos curtos, o que estimula a autonomia e a capacidade de se adaptar rapidamente a diferentes situações. Enquanto o PIBID, possui uma longa duração, favorecendo o aprendizado contínuo e o amadurecimento profissional. Quando vivenciados de forma integrada, esses programas oferecem uma base sólida para que o futuro professor entre na sala de aula mais preparado, confiante e comprometido com a qualidade do ensino.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à CAPES pelo apoio financeiro concedido durante o período de participação no PIBID, o qual contribuiu significativamente para a nossa formação docente.

Agradecemos à UTFPR pela sólida formação acadêmica e pela capacitação profissional proporcionada ao longo do curso.





Agradecemos ao Colégio Estadual Professora Elzira Correia de Sá pelo acolhimento durante a nossa atuação no PIBID, assim como a todos os colégios estaduais de Ponta Grossa que nos ofereceram a oportunidade de realizar o estágio supervisionado, colaborando diretamente para o nosso crescimento como futuras professoras.

Estendemos nossos agradecimentos aos professores supervisores, que, com paciência, dedicação e compromisso, nos orientaram ao longo desse processo de formação inicial, compartilhando conosco seus saberes e experiências por meio de suas práticas docentes.

## REFERÊNCIAS

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, p. 171-186, 2014. Disponível em: < [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000500011&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000500011&script=sci_abstract) > Acesso em: 02 ago. 2025.

DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. Metodologia qualitativa e quantitativa. **Editora chefe Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira Editora executiva Natalia Oliveira Assistente editorial**, p. 12, 2023. Disponível em: < <https://fernandosantiago.com.br/metpesgedu.pdf#page=15> > Acesso em: 02 ago. 2025.

FERNANDES, Bibiana Vieira Mattos; LIMA, Carla da Conceição de. PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 16, n. 35, p. e816-e816, 2024. Disponível em: < <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/e816> > Acesso em: 05 ago. 2025

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em revista**, v. 34, p. e190935, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph> > Acesso em: 05 ago. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. e240001, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kZwPLnkwb7yJS9hJwdFfLDf/?lang=pt> > Acesso em: 10 ago. 2025.

